

Processo de paz em Moçambique

Mediadores vão apresentar uma agenda de trabalhos

Os mediadores do processo de paz em Moçambique vão apresentar uma agenda de trabalhos às delegações do Governo moçambicano e da Renamo na próxima reunião directa a realizar-se o mais tardar no próximo dia 27 de Maio corrente, segundo noticiou a agência LUSA citando um comunicado divulgado na última sexta-feira na capital italiana, Roma.

O comunicado citado pela LUSA e subscrito pela mediação refere-se a um aumento de "convergências substanciais" bem como de divergências que se não forem eliminadas poderão travar o progresso desta sexta ronda de conversações de paz entre as delegações do Governo moçambicano e da Renamo.

Para superar as actuais dificuldades das duas delegações em chegar a acordo sobre a agenda dos trabalhos, os mediadores tomaram formalmente a iniciativa de elaborar e apresentar às partes o texto definitivo da agenda na próxima reunião conjunta que se realiza em data a definir mas não além de 27 de Maio, diz o comunicado.

Acrescenta que as duas delegações chegaram a um acordo substancial sobre a quase totalidade dos pontos a discutir centrados nas principais questões políticas e militares conducentes a um acordo de cessar-fogo global. O mesmo documento sublinha que os mediadores empenham-se em encontrar uma fórmula que aproxime o mais possível as partes quanto aos pontos ainda não acordados.

Refira-se que as duas delegações não chegaram no passado dia 10 do mês corrente, na capital italiana, a um acordo sobre a agenda dos trabalhos desta sexta ronda negociada por a delegação da Renamo ter apresentado à última hora a inclusão de mais pontos que inicialmente não estavam previstos.

Entre os pontos apresentados pela Renamo apontam-se a questão do regresso dos refugiados moçambicanos nos países vizinhos e uma proposta para que a agenda terminasse com um ponto de diversos, o que foi rejeitado pela delegação governamental moçambicana considerando que tal poderia levar a um prolongamento indeterminado das conversações, pois viabiliza o surgimento de novas questões imprevistas e imprevisíveis.

Sobre este último aspecto, uma fonte ligada à delegação da Renamo nas conversações de Roma disse que o mesmo não constituía nenhum problema acrescentando **que podemos encontrar uma solução e nós estamos a abandonar esta exigência.**

Depois de falhar a assinatura do acordo sobre a agenda de trabalhos entre as duas partes, por sugestão dos mediadores decorreu no dia 11, na sede da Comunidade de Santo Egidio, um encontro entre os chefes das delegações, respectivamente o Ministro dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza, pela parte governamental, e Raul Domingos, chefe do Departamento das Relações Exteriores da Renamo.

Este encontro, que tinha em vista encontrar formas de diminuir as grandes divergências que se apresentavam, foi seguido de um outro, desta vez entre os funcionários governamentais e elementos que integram a delegação da Renamo às conversações de paz.

Tanto o primeiro, assim como o segundo encontro não tiveram sucessos tendo assim o processo negociado entrado num impasse que neste momento se está a tentar ultrapassar, quer através dos encontros que os mediadores têm tido com as duas delegações em separado, quer dos havidos com o Subsecretário de Estado para os Assuntos Africanos, Herman Cohen.